

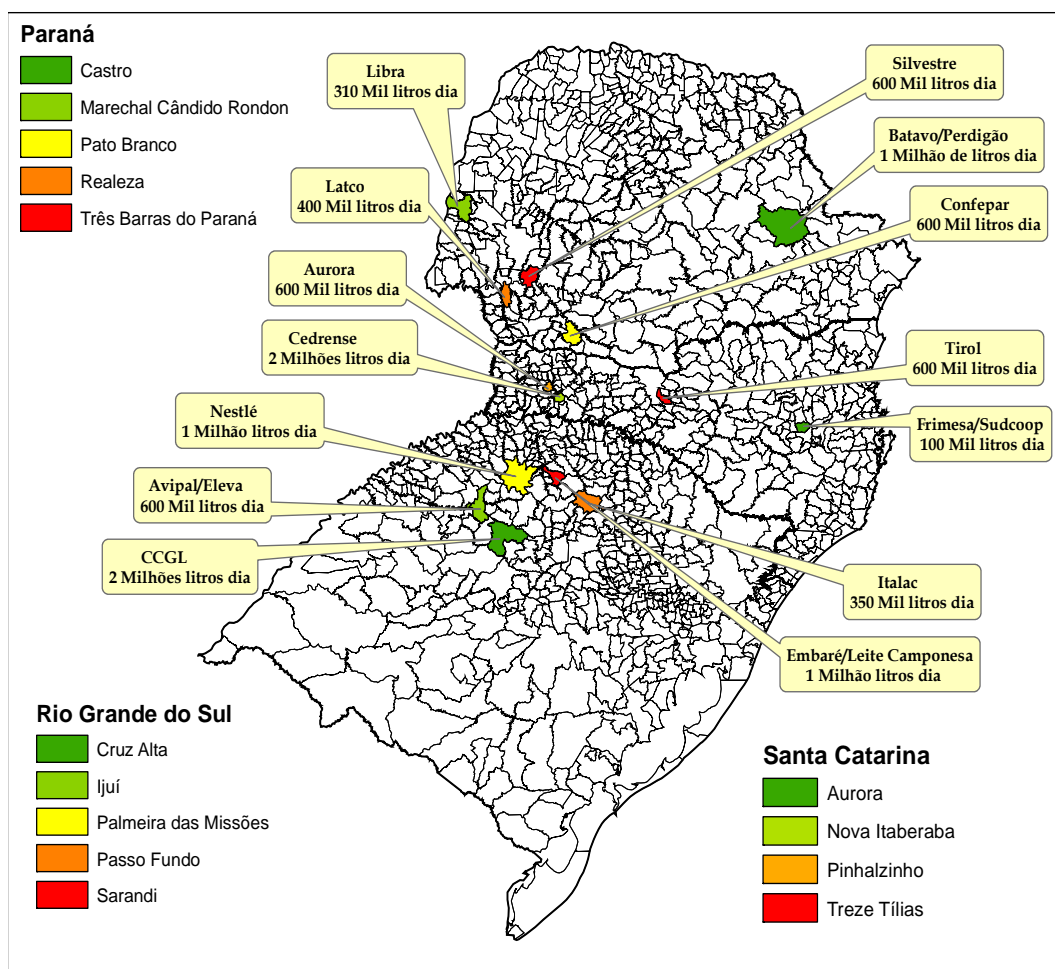
## **Estratégias das Grandes Indústrias no Sul do Brasil**

*Ezio José Gomes*

Os mercados (interno e externo) nunca estiveram tão favoráveis aos produtos lácticos quanto nos últimos anos. O aumento da população urbana e a melhoria do poder aquisitivo principalmente em países emergentes (Brasil, China, Índia e Rússia) estão provocando um aquecimento nas demandas mundiais. No ano passado, vimos os preços dos derivados do leite dispararem. No Leste Europeu, por exemplo, o leite em pó integral saltou de U\$ 2.200 para mais de U\$ 5.000 por tonelada, obtendo um aumento superior a 100%, em 2007, e, no Brasil, o leite UHT saiu de R\$ 1,20 o litro no mercado para em torno de R\$ 2,50.

Este bom momento vivido pela cadeia produtiva do leite motivou as grandes indústrias de laticínios a investir grandes somas de capital em reformas, ampliações, aquisições e implantações de novas fábricas no Brasil. Tradicionais indústrias do setor da carne (Perdigão, Sadia, Aurora e Bertin) estão apostando na produção leiteira para ampliarem seus lucros. Os fundos de investimentos também estão apostando no leite, tais como: Laep (Latin America Equity Partners) que é dona da Parmalat Brasil e a GP Investimentos que entrou no setor em abril de 2008, com a compra do laticínio goiano Morrinhos (Leitbom).

Somente na Região Sul do Brasil está ocorrendo uma verdadeira corrida em busca do “ouro branco”. Nos últimos anos, estão sendo implantadas em torno de 15 grandes indústrias (conforme mapa a seguir), que além das reformas e ampliações de outras já existentes, elevará a capacidade instalada em mais de 100%, em relação ao que existe hoje, acirrando ainda mais a concorrência pelo leite junto aos produtores.



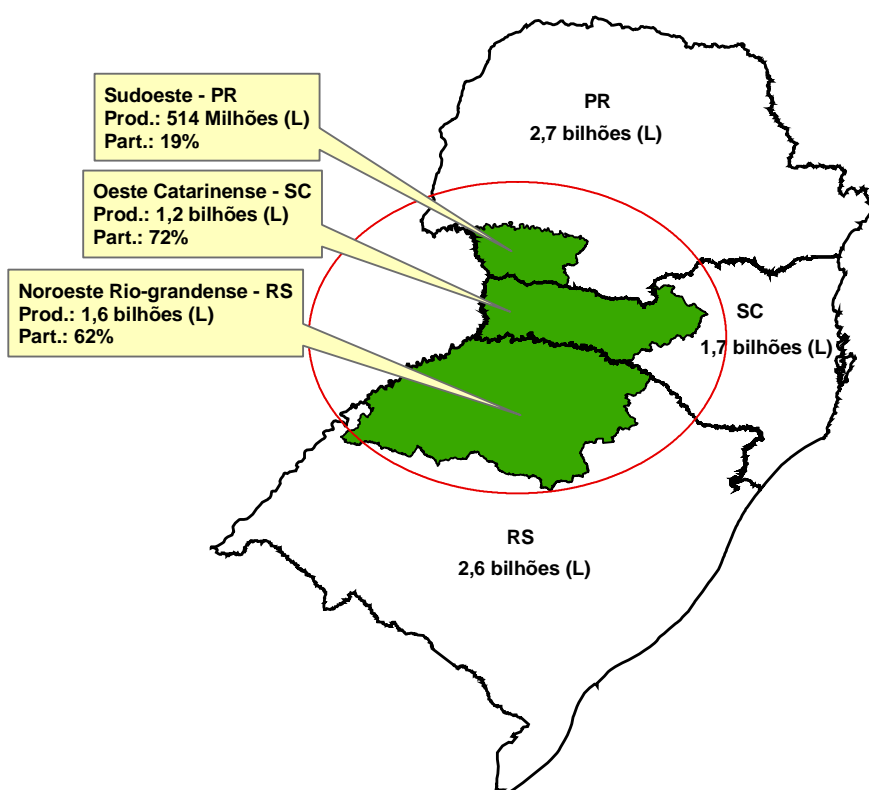
A Região Sul é a segunda maior produtora de leite do país, respondendo por 27,6% por cento da produção nacional, tendo produzido 7,03 bilhões de litros de leite em 2006, só perdendo para a Região Sudeste que responde por 38%, com uma produção de 9,7 bilhões de litros, segundo dados do IBGE. Mesmo sendo atualmente a segunda maior produtora de leite do país, a Região Sul tem grandes possibilidades de se tornar a primeira, se for considerado as tendências observadas nas últimas décadas, onde apresentou um crescimento de 116%, de 1990 a 2006, contra uma variação de 41% observada na Região Sudeste neste período.

#### Produção Brasileira de Leite por Região Geográfica e Variação entre 1990 - 2006

Regiões Geográficas Brasileiras	1990	2006	Variação (%)
Sudeste	6,9	9,7	41
<b>Sul</b>	<b>3,3</b>	<b>7,0</b>	<b>116</b>
Centro-Oeste	1,7	3,7	119
Nordeste	2,0	3,2	56
Norte	0,6	1,7	206
<b>Brasil</b>	<b>14,5</b>	<b>25,4</b>	<b>75</b>

Fonte: IBGE/PPM. Elaboração: DESER.

Onze das quatorze agroindústrias que estão sendo implantadas no Sul do Brasil escolheram as regiões de predominância da agricultura familiar para se instalarem: Sudoeste do Paraná (3), Oeste de Santa Catarina (3) e Noroeste do Rio Grande do Sul (5). Não é difícil entender os motivos de tantas indústrias de laticínios estarem se instalando nestas três regiões, pois são produzidos 3,31 bilhões de litros de leite por ano nessas três regiões, significando 47% da produção total da Região Sul e 13% da produção nacional, conforme mapa a seguir.



Alguns fatores são determinantes no sentido de consolidar esta macrorregião como uma grande bacia leiteira, tais como: solos férteis, clima temperado, boa disponibilidade de água, pequenas propriedades rurais, mão-de-obra familiar, produção de leite a base de pasto, acesso a crédito subsidiado (Pronaf), além da falta de alternativas mais rentáveis, estáveis e permanentes.

## **Caracterização das Grandes Empresas de Laticínios que atuam na Região Sul**

### ***Nestlé/DPA***

A Nestlé é a maior empresa de alimentos do mundo, estando presente no Brasil desde 1921. Possui 26 unidades fabris distribuídas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia e Espírito Santo. É a maior captadora de leite do país e está entre as maiores compradoras de café, açúcar, cacau e materiais de embalagem. Recolhe atualmente uma média de 8 milhões de litros de leite por dia no Brasil, processados em nove unidades destinadas exclusivamente ao processamento do leite. Em 2003, juntou-se com a Fonterra (cooperativa neozelandesa que é a maior exportadora de lácteos do mundo), formando uma *joint venture* denominada DPA (Dairy Partners Americas).

Esta multinacional pretende investir no Brasil 400 milhões de reais, ao longo de 2008, na modernização das suas unidades industriais e aquisição de unidades já existentes. Está construindo uma nova fábrica em Palmeira das Missões com capacidade inicial de processar até um milhão de litros de leite por dia que deve entrar em operação ainda no primeiro semestre de 2008. Ao todo, 12 mil produtores deverão fornecer leite para a nova unidade.

A Nestlé já está recolhendo 1,2 milhão de litros de leite em média por dia no Rio Grande do Sul e transporta o produto para ser processado na fábrica de Araçatuba, no estado de São Paulo. Nesta nova fábrica estão sendo investidos R\$ 100 milhões, com objetivo é atingir a coleta de 2,5 milhões de litros de leite por dia.

### ***Perdigão***

Tradicional empresa de carnes de frango e suínos, a Perdigão entrou para o ramo de lácteos com a aquisição da Batavia, comprada da Parmalat, em maio de 2006, e reforçou a linha de produtos com a compra da divisão de margarinas da Unilever, Dorian, Delicata e Claybom. Comprou a Eleva em outubro de 2007. A Eleva é a antiga Avipal, dona da marca Elegê, principal indústria de lácteos do RS e segunda maior do país tendo captado 1,3 bilhão de litros de leite em 2007. Estima-se que a Perdigão já tenha ultrapassado a Nestlé em coleta de leite somando-se a produção captada pela Batavia, Elegê e CCL (Central de Cooperativas de São Paulo) que presta serviços de industrialização para Elegê. Está investindo numa nova planta em Ijuí (RS), com capacidade para processar inicialmente seiscentos litros de leite por dia, podendo chegar a um milhão, com o intuito de produzir leite em pó.

## *Parmalat*

A Laep (Latin America Equity Partners), fundo de investimentos controlador da Parmalat Brasil, possui 12 centrais de produção no país, sendo que uma delas é a fábrica de Carazinho (RS) com capacidade de processar um milhão de litros de leite diários. Em junho de 2007, criou uma nova empresa, a Integralat, por onde pretende inaugurar o “sistema de parceria” (integração) na cadeia produtiva do leite, seguindo o modelo do que já ocorre nas cadeias do frango e suínos. Deste modo, a Integralat pretende ceder vacas leiteiras de alta produtividade aos produtores juntamente com os suprimentos (ração, sal mineral, vacinas, etc.) e o produtor entra com a mão-de-obra e terá de investir em melhorias de estábulos e aquisição de equipamentos, tais como ordenhadeiras e tanques de resfriamento, que deverão ser financiados junto aos agentes financeiros, com intermediação da empresa.

Por este tipo de parceria o produtor fica obrigado a entregar o leite para a empresa integradora, recebendo apenas um percentual relativo à mão-de-obra empregada no processo de produção. A empresa pretende investir numa primeira fase R\$ 70 milhões na criação de rebanhos com a melhor produtividade. Para isto comprou 52,3% da empresa de embriões In-Vitro e a fazenda de desenvolvimento genético Integralat Agro. A meta é fornecer, num prazo de cinco anos, 200 mil vacas para produtores nas regiões em que a empresa atua.

## *Laticínios Bom Gosto*

A Bom Gosto, com sede em Tapejara (RS), está implantando uma unidade de processamento de leite no Uruguai com investimentos de cerca de US\$ 30 milhões, direcionada integralmente ao mercado internacional. A inauguração da unidade está prevista para o segundo semestre de 2009 com um processamento inicial de 200 mil litros diários, mas em dois anos ela deve ser ampliada para um milhão de litros/dia, incluindo a produção de leite em pó, leite longa vida e leite condensado. Os investimentos da Bom Gosto também contemplam a abertura de novas filiais para recebimento de leite em Cacique Doble, Vila Maria e Giruá, interior do Rio Grande do Sul.

Em julho de 2007, o grupo adquiriu a Laticínios DaMatta, de Minas Gerais, e, em agosto de 2007, anunciou a entrada do BNDES como seu acionista que injetou R\$ 45 milhões na empresa em troca de uma participação de 23% em seus negócios. Em outubro de 2007, comprou a Nutrilat, empresa com sede no município de Fazenda

Vilanova (RS), com captação de 720 mil litros de leite/dia, de produção própria e terceirizações, e dispõe de uma bacia leiteira formada por mais de 2.700 produtores.

Em 2008, já adquiriu a Laticínios Santa Rita, de Minas Gerais, e, em maio de 2008, realizou a incorporação das operações industriais da Coorlac. A aquisição da Coorlac agregou mais 150 mil litros de leite por dia ao volume de captação do grupo. Deverá elevar o faturamento deste ano, previsto originalmente em R\$ 800 milhões, para R\$ 850 milhões, ante R\$ 550 milhões em 2007. Esta é a quarta incorporação feita pela Bom Gosto num período de dez meses. Com isso, deverá fechar o ano captando 850 milhões de litros de leite, ante 632,7 milhões em 2007 e 146,1 milhões em 2006. Figura em quinto lugar, no *ranking* da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Leite Brasil), de 2007.

### ***Embaré***

Essa empresa começou suas atividades em 1935, na cidade de Taubaté, no interior de São Paulo, e tem sua fábrica instalada na cidade de Lagoa da Prata (MG), desde 1948. Atualmente, tem sua administração central em Belo Horizonte (MG), além de manter filiais, distribuidores e representantes em todos os principais centros comerciais do Brasil. A Embaré anunciou em 2006 a construção de uma fábrica de laticínios no município de Sarandi (RS) com capacidade de processamento de um milhão de litros de leite por dia. Já iniciou os serviços de terraplenagem e pretende inaugurar esta nova unidade em 2009.

### ***Italac Alimentos***

A Italac, com sede em Goiás, iniciou suas atividades em janeiro de 1994, com uma fábrica no município de Itapaci, estado de Goiás, e hoje, com doze anos de atuação no mercado, possui unidades processadoras de leite e de fabricação de queijos nos estados de Minas Gerais, Goiás, Pará e Rondônia. Produz leite, leite condensado, creme de leite, achocolatado, leite em pó, queijos, manteigas e bebida láctea. Está construindo uma nova fábrica em Passo Fundo (RS), onde está investindo R\$ 20 milhões em sua primeira etapa para uma planta com capacidade inicial de processar 350 mil litros dia para chegar a um milhão, que deverá ser concluída entre julho e agosto de 2008. Em agosto de 2007, a Italac comprou a Laticínios Sarandi, em Rondinha (RS), com capacidade de processar 60 mil litros por dia. Com a aquisição, a empresa dá a largada a um processo de aproximação com os produtores da região.

### ***Central Gaúcha de Cooperativas de Leite (CCGL)***

A fábrica que está sendo implantada em Cruz Alta (RS) é a única nos moldes cooperativados, pois pertence à Central Gaúcha de Cooperativas de Leite (CCGL). Esta central, formada por 17 cooperativas, está retornando a atividade de industrialização do leite, após ter parado a dez anos atrás, quando havia vendido suas fábricas para o grupo Avipal em 1997.

Está implantando uma unidade de processamento de produtos lácticos em Cruz Alta (RS) com capacidade para processar um milhão de litros de leite por dia, pretendendo chegar a dois milhões, para produção de leite em pó e *butter oil*.

### **Considerações Finais**

Para abastecer o parque industrial de lácticos em expansão, as grandes indústrias acirram a concorrência por matéria-prima, aumentando artificialmente o preço pago ao produtor pelo litro de leite, dificultando a permanência de pequenos laticínios e cooperativas na industrialização deste produto, concentrando ainda mais a cadeia produtiva. As grandes indústrias trabalham focadas no capital e não no social, obtendo maior rentabilidade em todas as fases do processo de produção do leite, quando comparadas às cooperativas. Iniciando pela coleta, onde selecionam os produtores que possuem maior escala de produção, e melhor qualidade do leite e que estejam concentrados em rotas menores, barateando os custos de transporte, sem se preocupar com a possível exclusão dos demais. Na industrialização também levam vantagem, operando com grandes escalas de produção, contando com instalações e equipamentos modernos, que resultam em maior rendimento e qualidade dos produtos.

Em relação aos tributos fiscais, são beneficiadas, em muitos casos, pelas isenções junto aos governos. Na busca de financiamentos junto aos bancos de desenvolvimento conseguem alavancar grandes somas de recursos públicos em condições de pagamento bastante satisfatórias e prazos elásticos. E quando vão comercializar seus produtos exercem maior poder de barganha, junto às redes atacadistas e varejistas e maior influência junto aos consumidores, investindo grandes somas de recursos financeiros em *marketing* e apresentação de seus produtos, fortalecendo suas marcas no mercado. Os agricultores familiares vêm se organizando em cooperativas com o objetivo de barganhar preços junto às indústrias, o que tem

contribuído de forma significativa para a melhoria da renda e permanência dos produtores na atividade. Esta situação também é favorável para as indústrias que recebem grandes quantidades de leite, sem se preocuparem com os custos e transtornos da coleta em rotas longas e de difícil acesso.

Neste momento em que os grandes grupos econômicos, que formam o parque agroindustrial de produtos lácteos no Brasil, sinalizam para a completa integração da cadeia do leite, tal como o modelo da suinocultura e da avicultura, conforme está anunciando a Integralat, aumentam as preocupações por parte das organizações sindicais e cooperativas da agricultura familiar com a exclusão de produtores da atividade.